

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 23 de janeiro de 2025 às 07h54
Seleção de Notícias

Blog Lorena Bueri - R7 | BR

Propriedade Intelectual

Franquias do Brasil crescem no mercado dos EUA	3
DINO	

Migalhas | BR

22 de janeiro de 2025 | Direitos Autorais | Direito de Imagem

Netflix pode manter imagem de Edir Macedo em documentário de posseção	5
MIGALHAS	

O Globo | BR

23 de janeiro de 2025 | Marco Civil

Plataformas não comparecem à audiência da AGU	7
ECONOMIA	

O Globo Online | BR

22 de janeiro de 2025 | Direitos Autorais

Após denúncias contra Adele e Shakira, músicos e advogados debatem: como separar plágio de inspiração?	8
RICARDO FERREIRA	

Correio do Povo do Paraná Online | PR

22 de janeiro de 2025 | Marco regulatório | INPI

Cracóvia de Prudentópolis é o 16º produto paranaense com selo de Indicação Geográfica	11
--	-----------

Franquias do Brasil crescem no mercado dos EUA

DINO



Mercado americano oferece oportunidades para marcas brasileiras, aponta especialista em internacionalização

O mercado de franquias nos Estados Unidos, considerado o mais maduro e desenvolvido do mundo, atrai crescente interesse de empresários brasileiros. De acordo com Esdras Ribeiro, autor do livro 'A Franquia de um Milhão de Dólares' e consultor especializado em internacionalização de negócios, o momento atual apresenta condições favoráveis para expansão internacional.

"No Brasil, o conceito de franquias começou a ganhar tração nas décadas de 1970 e 1980, quando marcas internacionais começaram a enxergar o potencial do mercado brasileiro", contextualiza Ribeiro. Com base em sua experiência no mercado internacional, Ribeiro destaca a dimensão do mercado americano. 'O volume de unidades franqueadas nos Estados Unidos é aproximadamente dez vezes maior que o brasileiro, o que demonstra o potencial deste mercado', analisa o especialista.

O mercado americano se destaca não apenas pelo volume de operações, mas também por sua estruturação. "Globalmente, as franquias têm se mostrado resilientes a crises econômicas e rápidas em adaptar-se a mudanças tecnológicas e culturais", destaca Ribeiro, que analisa diversos casos de internacionalização em seu livro.

O UOL indica que, enquanto no Brasil o segmento de alimentação representa 40% do total de franquias, nos Estados Unidos existe distribuição entre diferentes setores, incluindo saúde, educação e serviços especializados.

O consultor identifica cinco aspectos centrais no cenário atual: tecnologia, personalização do atendimento, sustentabilidade, multicanalidade e expansão do delivery. "São elementos que os empresários precisam considerar em seus planos de internacionalização", explica.

O mercado americano se destaca pelo uso intensivo de tecnologia. A inteligência artificial, automação de processos e análise de dados têm transformado a operação das redes, estabelecendo novos padrões de eficiência', observa Ribeiro, com base em casos analisados em seu livro.

A estrutura regulatória requer atenção específica. No Brasil, a Lei 13.966/2019 estabelece diretrizes nacionais, enquanto nos EUA cada estado mantém regulamentações próprias. "O empresário precisa considerar diferentes jurisdições e requisitos legais", explica Ribeiro.

Em seu livro, o especialista estabelece cinco etapas para internacionalização. O processo inicia com análise de mercado, incluindo estudos sobre concorrência e perfil do consumidor. "É fundamental compreender o comportamento do consumidor americano", ressalta.

A adaptação do modelo de negócio constitui fase determinante. "Muitas empresas brasileiras encontram dificuldades ao tentar replicar o modelo que funciona no Brasil", observa Ribeiro. O processo demanda ajustes em produtos, preços e marketing.

A estruturação jurídica envolve desde a escolha do tipo de empresa até proteção de **propriedade** in-

Continuação: Franquias do Brasil crescem no mercado dos EUA

telectual. "O sistema legal americano demanda criteriosa análise", aponta o consultor. O processo inclui ainda desenvolvimento de fornecedores locais e padronização operacional.

A experiência de Ribeiro com dezenas de empresas revela que aspectos culturais frequentemente representam os principais desafios. "As diferenças na gestão de equipes e no relacionamento com clientes exigem preparação específica", relata.

Segundo Ribeiro, com base em sua experiência de mais de uma década assessorando empresas em processos de internacionalização, o investimento inicial para estabelecer uma franquia nos Estados Unidos requer planejamento financeiro substancial. "O empresário precisa considerar um investimento que pode variar entre US\$ 200 mil e US\$ 1 milhão, dependendo do segmento e da escala pretendida para a operação", explica o especialista.

O mercado americano mantém atratividade para

marcas brasileiras, especialmente em setores como tecnologia, saúde e educação. O especialista indica que empresas com propostas definidas e disposição para adequações locais apresentam melhores perspectivas.

"O processo de internacionalização requer planejamento meticuloso e compreensão do mercado-alvo", conclui Ribeiro, referenciando casos analisados em seu livro e experiências com clientes que expandiram operações para os Estados Unidos. Segundo ele, empresas que priorizam adaptação cultural e conformidade regulatória estabelecem condições para desenvolvimento no mercado americano.

Website: <https://www.linkedin.com/in/esdras-ribeiro>

Netflix pode manter imagem de Edir Macedo em documentário de possessão



Magistrada considerou que as imagens são de baixa qualidade e aparecem por poucos segundos, não sendo possível identificar claramente os bispos.

Censura ou liberdade Netflix pode manter imagens de Edir Macedo em documentário sobre possessão. Magistrada considerou que as imagens são de baixa qualidade e aparecem por poucos segundos, não sendo possível identificar claramente os bispos. Da Redação quarta-feira, 22 de janeiro de 2025 Atualizado às 10:26 Compartilhar ComentarSiga-nos no A A

A juíza de Direito Paula da Rocha e Silva, da 36ª vara Cível de São Paulo/SP, negou o pedido do bispo Edir Macedo para que a Netflix Brasil removesse suas imagens do documentário sobre possessão demoníaca.

A magistrada considerou que não há dano grave ou de difícil reparação e determinou o prosseguimento do processo.

Juíza negou remoção de imagens de Edir Macedo em documentário da Netflix por falta de dano grave ou risco irreparável. (Imagem: Danilo Verpa/Folhapress)

Entenda o caso

Edir Macedo e seu sobrinho, o pastor Renato Costa Cardoso, ajuizaram ação contra a Netflix Brasil devido à veiculação de suas imagens no documentário

"O Diabo no Tribunal".

A produção aborda um julgamento ocorrido nos Estados Unidos, no qual a defesa do réu alegou "posseção demoníaca" como justificativa para um homicídio, tese rejeitada pela Justiça americana.

Os bispos afirmam que a exposição compromete sua reputação e viola seu **direito** de imagem, alegando que a produção tem um caráter "sensacionalista" e os associa indevidamente a práticas de exorcismo, descontextualizando suas atuações religiosas.

A defesa da Netflix sustentou que as imagens são de domínio público e foram utilizadas de forma exemplificativa, sem desvirtuar a realidade dos fatos retratados. Alegou ainda que a aparição dos autores ocorre por poucos segundos, sendo difícil a identificação devido à baixa qualidade e antiguidade das gravações.

Além disso, ressaltou que o próprio Edir Macedo já havia divulgado vídeos semelhantes em seu canal oficial, nos quais aparece realizando sessões de libertação espiritual conhecidas como "Sessões de Descarrego".

Decisão judicial

Ao analisar o pedido, a juíza destacou que os bispos aparecem por um tempo reduzido e que "não se vislumbra, no momento, existência de dano grave".

Ressaltou que as imagens são antigas e de baixa qualidade, o que dificulta a identificação dos autores, já que seus rostos não são visíveis.

A magistrada mencionou ainda que as cenas exibidas no documentário são utilizadas de forma exemplificativa, retratando a prática de "libertação (exorcismo) de uma pessoa 'possuída'", atividade

Continuação: Netflix pode manter imagem de Edir Macedo em documentário de posseção

amplamente divulgada pela própria Igreja Universal na internet.

Ainda na decisão, a juíza considerou o impacto econômico da remoção das cenas, que exigiria a reedição do documentário e representaria um ônus desproporcional à plataforma de streaming.

Por fim, concluiu que o prosseguimento do processo se faz necessário para melhor análise dos fatos, evitando uma possível "configuração de censura ou im-

pedimento do uso da liberdade de expressão".

Assim, negou o pedido dos bispos e determinou que a Netflix apresente sua contestação no prazo de 15 dias úteis, sob pena de revelia e reconhecimento da veracidade das alegações dos autores.

Processo: 1166991-03.2024.8.26.0100

Leia a liminar.

Plataformas não comparecem à audiência da AGU

ECONOMIA

Meta, Alphabet, TikTok, X, LinkedIn, Kwai e Discord não enviam representantes para debater políticas de combate a notícias falsas e moderação nas redes sociais após mudança anunciada por Mark Zuckerberg

A Advocacia-Geral da União (AGU) iniciou ontem uma audiência pública para debater as políticas de moderação de conteúdo das plataformas digitais. Sete empresas foram convidadas para participar: Meta (dona de Instagram, Facebook e WhatsApp), Alphabet (dona do Google e do YouTube), TikTok, X, LinkedIn, Kwai e Discord, mas elas não enviaram representantes. O evento foi motivado pela recente mudança de diretrizes da Meta, mas tem como objetivo discutir o assunto de forma ampla.

- As plataformas foram convidadas e não participaram, preferiram não participar desta audiência pública. É uma opção, nós respeitamos. Isso não interdita o debate, o diálogo, que está sempre aberto. Eu recebi, inclusive pessoalmente, o contato de algumas plataformas manifestando o interesse de continuar colaborando com o governo brasileiro - disse o advogado-geral da União, Jorge Messias, acrescentando que as empresas, se quiserem, poderão enviar informações sobre o tema até amanhã.

SUBSÍDIOS AO STF O ministro disse que os resultados das discussões serão enviados ao Congresso e ao Supremo Tribunal Federal (STF), como "subsídios" para julgamentos que envolvem o **Marco Civil da Internet**: - Nós iremos levar ao STF nesta condição de amigo da corte, para que o Supremo, que é a quem cabe decidir todas essas questões hoje em curso, possa de fato compreender o fenômeno que está em curso e, a partir dessas informações, decidir-me-

lhor.

Foram convidadas à audiência 41 pessoas ou organizações, incluindo as principais plataformas, entidades da sociedade civil, organizações que atuam na área digital, como Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS), InternetLab e Netlab, além de agências de checagem, como Aos Fatos e Agência Lupa, professores universitários e entidades de direitos humanos.

A ministra dos Direitos Humanos, Macaé Evaristo, discursou e pediu a proteção de crianças e adolescentes nas redes sociais.

A audiência foi marcada após o dono da Meta, Mark Zuckerberg, mudar as políticas de verificação de informações falsas, que, segundo a AGU, geram preocupação, por permitir associações entre doenças mentais, gênero e orientação sexual em contextos religiosos e políticos.

A AGU afirmou ver com "grave preocupação" algumas dessas alterações, por considerar que podem criar "terreno fértil para violação da legislação e de preceitos constitucionais que protegem direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros".

SEM PREJULGAMENTO

O advogado-geral da União afirmou que "não há, por parte do governo federal, prejulgamento de nenhuma rede". Segundo Jorge Messias, a preocupação é em proteger "crianças e adolescentes, milhares de empresários que utilizam as redes sociais para a realização de seus negócios, e os consumidores".

Após denúncias contra Adele e Shakira, músicos e advogados debatem: como separar plágio de inspiração?



Após suposto plágio de 'Mulheres' em 'Million years ago', a estrela colombiana poderá responder na Justiça pelas similaridades entre 'Bzrp Music Sessions vol. 53' e 'Tu tu tu', sucesso na voz de Mariana Fagundes e Léo Santana

Arrasada numa fossa descomunal, mergulhada na sofrência de uma separação novelesca, traída para metade do mundo ver e a outra metade comentar, teria Shakira, a grande estrela colombiana, se inspirado numa canção sertaneja brasileira para compor uma música em que fala poucas e boas para o ex-marido, Gerard Piqué? Ruan Prado, Luana Matos e Calixto Afiune, compositores de "Tu tu tu", garantem que sim. Eis aqui mais uma acusação de plágio que envolve uma artista internacional, na esteira da vivíssima disputa judicial entre o sambista mineiro Toninho Geraes e a cantora britânica Adele - ele a acusa de ter plagiado seu samba "Mulheres" em "Million years ago".

Desta vez, o suposto plágio seria a faixa "Bzrp Music Sessions vol. 53", parceria de Shakira com o DJ argentino Bizarrap, lançada em janeiro de 2023. Trata-se de uma diss track, expressão usada para classificar uma música que foi criada com o propósito de expor ou insultar alguém. À época do lançamento, Shakira estava recém-separada e era destaque nos noticiários de fofoca com os rumores de que Piqué, seu ex, a teria trocado por uma estudante

20 anos mais nova. Foi o grande escândalo do momento. Depois da separação, Piqué assumiu o namoro com a tal estudante, mas isso já é outra história. Fato é que, quando Ruan, Luana e Calixto, autores de "Tu tu tu" (que ficou famosa na voz de Mariana Fagundes e Léo Santana), ouviram a lavagem de roupa suja de Shakira (que alcançou primeiro lugar nas paradas em vários países), tiveram a certeza de que foram plagiados. E estão processando Shakira.

- Eles foram checar e ficaram chocados, era o refrão da obra deles, com mínima variação - diz ao GLOBO o advogado Fredímio Biasotto Trotta, que representa os compositores brasileiros e também faz parte da equipe jurídica de Toninho Geraes contra Adele. - A convicção de que se trata de plágio resulta de similaridades improváveis de acontecer ocasionalmente. A melodia do refrão tem frases inteiras iguais, e há outras similaridades, como a própria temática da letra: adultério, superação da traição e empoderamento feminino. A probabilidade disso tudo acontecer acidentalmente, ao mesmo tempo, num curto espaço de tempo de três anos é igual a zero.

E se for coincidência?

É inegável que as duas faixas se parecem muito. Qualquer leigo que as ouça provavelmente vai reconhecer semelhanças. A grande questão em acusações como esta, no entanto, é provar que a semelhança foi intencional, ou seja, que uma copiou a outra. Porque pode ter sido, também, uma mera coincidência. Ou pode haver, ainda, um terceiro caminho: o da livre inspiração. Mas quando a inspiração deixa de ser inspiração e passa a ser plágio?

O veterano produtor musical Rick Bonadio, de 55 anos, diz que mudou de ideia a respeito deste tema ao longo de sua carreira, marcada por revelar artistas co-

Continuação: Após denúncias contra Adele e Shakira, músicos e advogados debatem: como separar plágio de inspiração?

mo Mamonas Assassinas e Charlie Brown Jr, entre outros. Ele mesmo, recentemente, foi alertado de que um hit em ascensão poderia ser um plágio de um música sua. "Descer pra BC", da dupla Brenno e Matheus, teria fortes semelhanças com "Ragatanga", do grupo Rouge, que na verdade é uma versão brasileira - autorizada - da música "Asereje", do grupo espanhol Las Ketchup. Rick foi às redes sociais dizer que estava tudo certo e que, apesar de enxergar algumas semelhanças entre "Descer pra BC" e "Ragatanga", não identificava ali um caso de plágio.

- Há uns 30 anos, era muito mais fácil identificar um plágio. Não existia tanta música, os estilos não se cruzavam tanto, os recursos eram limitadíssimos - diz Rick por telefone. - Hoje em dia, quase nada é criado do zero. A maioria dos artistas, incluindo os que trabalharam comigo, criam inspirados no que gostam, no que ouvem.

Segundo o produtor, há uma necessidade de se atualizar a legislação que versa sobre o tema.

- É quase impossível você criar uma coisa que não coincida com outra. Tem que regulamentar. Deveria poder usar, desde que reserve 10% dos direitos para o artista em que você se inspirou. O CBJR tinha muita influência de várias bandas, mas nós sempre tomamos muito cuidado. Se você ouvir Paralamas e The Police, vai encontrar similaridade. Legião Urbana com The Cure. "Chopis centis", dos Mamonas, tem referências declaradas de The Clash. Mas é plágio? Não, é estilo. Tem uns caras na [internet](#) que ficam apontando semelhanças entre músicas, como se fossem plágios. Mas tem que ver como um todo, como a música é cantada, a letra, tudo.

Para ele, "o verdadeiro plágio copia a ideia da música, o tema":

- Por isso, a maioria dos processos de plágio não dá em nada. Estou há 40 anos no mercado e não conheço ninguém que foi processado e perdeu por plágio.

O produtor musical e compositor Felipe Vassão, parceiro de artistas como Emicida e Jota.pê, lembra de um caso em que, ao que parece, tudo não passou de uma grande coincidência.

- Aquela música do Sam Smith, "Stay with me", coincidentemente, é idêntica a uma música do Tom Petty, que se chama "I won't back down". E, quando a música do Sam estava pra ser lançada, alguém da equipe dele percebeu a semelhança. E aí eles foram conversar com o Tom Petty, que levou numa boa e acabou sendo creditado como coautor de "Stay with me" - diz Vassão. - Se você olhar pra história da arte, sempre existiu explicitamente a inspiração no que veio antes, né? Os artistas honravam seus antecessores trabalhando em cima de temas, às vezes revisitando e fazendo variações, ou construindo em cima de um legado daquele determinado antecessor. Ninguém cria nada do zero. O plágio é caracterizado quando existe a intenção de lucrar em cima da obra do outro. O grande problema de você identificar um plágio é saber se houve a intenção de plagiar.

Há raros casos, no entanto, em que o plagiador, encurralado juridicamente, acaba confessando. Um dos mais célebres exemplos da indústria musical envolve Jorge Ben Jor e Rod Stewart. Depois de passar um carnaval no Rio de Janeiro, quando "Taj Mahal", do músico carioca, explodia nas rádios e bailes daqui, o britânico lançou sua "Da ya think I'm sexy?", de refrão escandalosamente parecido com o "tê tê tê, tê-tê-tê" de Ben Jor.

- Em reportagens da época, Jorge disse que soube através de amigos que disseram ter ouvido sua música em inglês na discoteca - diz Kamille Viola, autora do livro "África Brasil: um dia Jorge Ben voou para toda a gente ver". - Jorge foi muito regravado por artistas estrangeiros, então, num primeiro momento ele achou que era uma versão. Depois que entendeu que era plágio, tomou as medidas cabíveis.

Confrontado pelo brasileiro, inicialmente, Rod Stewart negou se tratar de um plágio. Depois, o ce-

Continuação: Após denúncias contra Adele e Shakira, músicos e advogados debatem: como separar plágio de inspiração?

nário mudou. O brasileiro e o britânico, no fim das contas, entraram em acordo, e os direitos da música de Rod são repassados para o Unicef.

- Rod Stewart disse que era só uma coincidência, tentou minimizar. Até que em algum momento ficou inevitável admitir. E ele acabou dizendo, e até reafirma em sua biografia, que foi um plágio involuntário por conta do carnaval que ele passou aqui. Curiosamente, naquele carnaval, Rod Stewart e Jorge Ben Jor estiveram juntos numa mesma festa, no Morro da Urca - acrescenta Kamille.

Enquanto isso, Toninho Geraes vai levando a melhor no processo que move contra Adele pelo suposto plágio de "Mulheres", que aponta semelhanças irrefutáveis em "Million years ago", da britânica. Recentemente, a Justiça brasileira mandou tirar a faixa de Adele do ar nas plataformas de streaming - algo que ainda não ocorreu, vale dizer. Em novo capítulo da disputa judicial, o cantor e compositor Rafael Bitencourt, da banda Angra, prepara um laudo para atestar que Adele plagiou, sim, o compositor mineiro.

Para o advogado Daniel Valle, especialista em propriedade intelectual e sócio do escritório Costa&Valle Advogados, os desfechos das disputas por

plágio também podem acontecer "fora dos tribunais".

- Um processo pode ser caro, demorado e com resultado imprevisível, já que não há uma Corte especializada em **direitos** autorais no Judiciário. Mas conseguir um acordo sem iniciar uma ação judicial exige estratégia e negociação, indo além da simples ameaça de um processo. Uma boa estratégia é criar uma pressão que torne o custo financeiro e reputacional do acordo mais vantajoso do que um litígio - diz Valle.

Ele faz um adendo:

- Algo muito comum é confundir plagiar com samplear, que são conceitos bem distintos. Enquanto o plágio se caracteriza por uma cópia integral de uma obra ou de parte substancial dela sem atribuição, o uso de sample ocorre quando um trecho de uma gravação já existente é incorporado a uma nova música. Esse ato de samplear, que é muito comum, pode ser legal ou não. Depende de terem sido obtidas as autorizações.

Cracóvia de Prudentópolis é o 16º produto paranaense com selo de Indicação Geográfica



O título de **Indicação** Geográfica certifica produtos ou serviços cujas características e métodos de produção estão ligados à sua origem geográfica, valorizando história, tradição, cultura e economia locais

Produzida desde a década de 1960 por descendentes de ucranianos, a cracóvia de Prudentópolis, município do Centro-Sul do Paraná, recebeu nesta terça-feira (21) do **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**) o registro de **Indicação** Geográfica (IG) na modalidade de Procedência. Esse é o 16º produto paranaense a receber o selo.

O título de **Indicação** Geográfica certifica produtos ou serviços cujas características e métodos de produção estão ligados à sua origem geográfica, valorizando história, tradição, cultura e economia locais. Serve, assim, como um atestado de excelência de qualidade.

A cracóvia é um embutido com textura firme e cor entre rosado e avermelhado. Ele é feito com carne suína nobre, magra e selecionada - que não pode ter sofrido congelamento -, além de sal, pimenta, alho e especiarias. Depois de embalada, ela passa por um processo de defumação moderada, que é seguido por um período mínimo de 12 horas de resfriamento. O pedido de reconhecimento havia sido feito pela

Associação dos Produtores de Embutidos de Prudentópolis (Apep) em setembro de 2023.

"Cada IG conquistada pelo Paraná mostra como temos produtos, serviços e itens extremamente únicos, exclusivos da nossa terra, da nossa cultura e feitos pelas nossas mãos", disse o secretário de Estado do Turismo, Márcio Nunes. "Isso valoriza as tradições e a qualidade, atraindo mais visitantes, movimentando a economia e incentivando os produtores a preservarem suas práticas e conhecimentos, adquiridas com o tempo, por meio de práticas familiares influenciadas por diversas culturas presentes no Paraná, um Estado rico em tantos aspectos", afirmou.

"Os itens com selo de **Indicação** Geográfica acabam ajudando a criar ou consolidar rotas e roteiros turísticos no Estado, como é o caso do barreado, prato típico de do nosso Litoral, que atrai muitos turistas que buscam experimentá-lo. Isso acarreta em mais divulgação, atração e distribuição de fluxo turístico aos nossos municípios", acrescentou o secretário.

Diferencial

A certificação representa um diferencial competitivo importante para os pequenos negócios, que são, segundo dados do Sebrae, os principais responsáveis pela fabricação e comercialização desses itens. Produtos que recebem essa marca impactam tanto no turismo quanto no comércio de suas regiões, com influência positiva ainda na geração de emprego e renda.

O alcance dos benefícios desse selo para a economia, no entanto, não se restringem apenas ao local de origem do produto. Exemplo disso está em Curitiba, a cerca de 200 km de Prudentópolis. Flavia Goski, proprietária da loja Bon Vivant, no Mercado Municipal da capital, está acostumada a comercializar a cracóvia e está otimista com a novidade. "Vendemos es-

Continuação: Cracóvia de Prudentópolis é o 16º produto paranaense com selo de Indicação Geográfica

se item há aproximadamente 20 anos, quase o mesmo tempo de existência da nossa loja neste ponto. A cracóvia é um item muito popular no Estado, que atinge os turistas que visitam o Paraná por conta da autenticidade. Não é raro encontrar turistas que levam esse item para casa para presentear amigos e familiares, por conta do sabor diferenciado e inusitado deste salame", explicou. "Agora, com o reconhecimento da **Indicação** Geográfica, esperamos que este produto chame mais atenção e atraia mais compradores".

Diretor-presidente do Viaje Paraná - órgão de promoção comercial do setor no Estado - Irapuan Cortes cita que os selos podem gerar a criação de novos produtos ligados ao turismo, que servem, muitas vezes, para uma melhor divulgação dos destinos em território paranaense.

"A **Indicação** Geográfica carrega consigo o senso de pertencimento regional, fator que está diretamente ligado ao turismo. Ele é responsável, muitas vezes, por trazer maior notoriedade aos municípios, captando visitantes graças às suas tradições culturais e produções únicas", comentou Cortes.

"Os turistas estrangeiros, por exemplo, se encantam com itens típicos dos destinos que visitam, por isso a

importância desses reconhecimentos também na promoção internacional", disse, destacando que essas indicações podem ajudar a consolidar novas rotas turísticas no Estado.

Produtos certificados

No Paraná, já estavam na lista de IG a aguardente de cana e cachaça de Morretes; a goiaba de Carlópolis; as uvas de Marialva; o barreado do Litoral; a bala de banana de Antonina; o melado de Capanema; o queijo da Colônia Witmarsum; o café do Norte Pioneiro; o mel da região Oeste; o mel de Ortigueira; a erva-mate de São Mateus do Sul; o morango do Norte Pioneiro; a camomila de Mandirituba; os vinhos de Bituruna; e recentemente a broa de centeio da Padaria América, em Curitiba.

Há ainda outros produtos na luta pelo registro, com pedidos depositados no **INPI**. São eles as tortas de Carambeí; o mel de Prudentópolis; o urucum de Paranacity; os queijos do Sudoeste do Paraná; a carne de onça de Curitiba; o café de Mandaguari; a poncã de Cerro Azul; os ovinos e caprinos dos municípios que compõem a Cantuquiriguaçu; o ginseng de Quêrência do Norte e as ostras da região do Cabaraquara.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual

3

Direitos Autorais | Direito de Imagem

5

Marco Civil

7

Direitos Autorais

8

Denominação de Origem

11

Marco regulatório | INPI

11